

A VOZ de MELGACÃO

Proprietários: A. LUÍS VAZ * JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 — BRAGA *

ANO XXXV — N.º 687 — Melgaço, 15 de Julho 1980 *

QUINZENÁRIO *

Preço: 7\$50

PORTE PAGO

CARTÃO DE LISBOA uma visão de pesadelo

Vivemos numa época marcada pela violência onde o homem parece apostado em provocar a sua própria destruição.

O sintoma mais marcante deste fenómeno é a corrida aos armamentos nucleares.

Quando há 35 anos as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki ficaram praticamente arrasadas pelo rebentamento de duas bombas atómicas, a humanidade estava longe de pensar que, decorridas pouco mais de três décadas, a proliferação de engenhos nucleares atingisse a realidade terrífica dos nossos dias.

Da inicial potência equivalente a 20 mil toneladas de TNT, (e que no caso de explosão subterrânea produzia uma cratera de 100 metros de profundidade por 400 de diâmetro), passou-se para valores de 100 mil, 200 mil, um milhão de toneladas.

Do frágil e problemático sistema de lançamento passou-se para o rigoroso e eficaz comando electrónico, de precisão absoluta, que permite o rebentamento do terrível engenho em qualquer parte do globo terrestre no dia, hora e minuto que se queiram programar.

Da «simples» bomba que só podia ser lançada de avião a uma velocidade e altitude determinadas, (e cujo efeito estava sempre dependente das condições atmosféricas de momento), passou-se para a possibilidade do seu lançamento se efectuar também de submarinos que navegam submersos ou de rampas de lançamento — fixas ou móveis — (e que sob uma tempestade de areia no Deserto do Saara ou debaixo duma avalanche de neve nos Montes Urais).

A técnica nuclear de destruição atinge hoje as raias do Apocalipse. A actual ogiva de 3 cabeças, transportando cada uma delas o seu mortífero engenho, separa-se na altura própria e dirige-se na sua viagem de morte e destruição para os alvos que lhes foram destinados. Isto equivale a dizer que para o nosso país bastava uma destas ogivas para pulverizar simultaneamente Lisboa, Porto e Coimbra.

Mas, o mais preocupante de todo este panorama, é a corrida desenfreada a que se assiste, rumo ao arsenal nuclear, por parte de países com níveis de sobrevivência baixíssimos, como é o caso da Índia e do Paquistão, onde milhões de pessoas vivem em permanente estado de subalimentação, com índices de vida que não ultrapassam a média dos 35 anos.

Sustentam os optimistas que a posse de engenhos nucleares é um elemento dissuasor para aventuras perigosas e que se não se assistiu ainda à eclosão da 3.ª guerra mundial é justamente devido a esse factor.

Quanto a nós esta tese será válida para potências como os Estados Unidos e União Soviética, França e Alemanha, Inglaterra ou Japão, pois todos têm consciência que no caso de deflagração duma guerra nuclear não haverá vencedores nem vencidos porque será o fim da humanidade. E não estão interessados em que a história lhes ponha o rótulo de «coveiros do mundo».

Mas que pensar de países em permanente estado de tensão não só por questões ideológicas mas também por convicções religiosas e disputas fronteiriças como é o caso da China — Índia — Paquistão? De Israel e dos Países Árabes? Da África do Sul e dos seus vizinhos?

Basta um deles tomar a iniciativa para se desencadear a catástrofe.

Em suma, caminhamos sobre um barril de pólvora. Em permanente visão de pesadelo.

Resta-nos a esperança de que a consciência dos homens tenha presente que se corre um perigo mortal sempre que alguém se lembre de brincar com o fogo perto da pólvora. E que, sejam quais forem as circunstâncias, o bom senso acabe por prevalecer.

Por nós, pelos nossos filhos e pelos filhos dos nossos filhos.

Lisboa, Julho de 1980.

Zé do Rio Miinho

Retirada a confiança ao Presidente da Câmara

Após várias moções de censura apresentadas, quer na Câmara Municipal, quer na Assembleia Municipal, resolveu o executivo, em sua reunião de 25-6-80, retirar os poderes que havia conferido ao Presidente, Dr. Manuel Bento Sousa e Silva. Dada a maneira como o presidente está actuando, o qual não

respeita, não executa, não tem tempo suficiente, falta constantemente às reuniões por ele anteriormente convocadas e não cumpre o que prometeu em benefício do nosso Concelho, resolveu o executivo, com três votos a favor e uma abstenção (isto diz tudo), retirar-lhe a confiança que, em princípio, nele depositara.

ALGO DE NOVO EM PORTUGAL

Após o «25 de Abril» houve, por parte de comunistas e parentes, que se apoderaram do poder e dos meios de comunicação, ataques à Religião, à História, e à cultura genuinamente portuguesa.

Quiseram destruir tudo o que é sagrado: Deus, a Pátria e a Honra.

Pois recentemente a Força Aérea Portuguesa acaba de, oficialmente, retomar esses valores sagrados e honrá-los no seu hino.

É esta a letra do hino da Força Aérea Portuguesa, já publicado no «Diário da República», hino que será executado nas cerimónias a que presida o chefe do Estado Maior da Arma:

*Asas de Portugal
com Cristo no coração
tendes feitos em Portugal
heróis da lusa nação.*

*No ar como na terra
que a Nação vos reconheça;
em paz como na guerra
não há nada que vos vença.*

*Levantai e bem alto
a bandeira nacional.
Levantai e bem alto
o nome de Portugal.*

Os da «esquerda» não gostaram. Pudera!...

Contribuição Predial - DO ANO 1979 -

Se a contribuição predial for de 500\$00 ou mais, será paga em duas prestações: Julho e Outubro. Se for inferior a 500\$00 tem de ser paga numa só prestação durante todo o mês de Julho.

Política Nacional

Meu caro António Dias

Estamos em 15 de Julho e as notícias políticas a respeito do nosso País são estas:

— em 27 de Junho fechou a Assembleia da República;

— vive-se o clima eleitoral, porque neste Outono haverá eleições para a Assembleia da República e para a Presidência da República; e

— formam-se ou renovam-se novos agrupamentos políticos.

As próximas eleições são muito importantes, porque se tentará fazer a revisão da Constituição, a qual, no plano económico,

Faleceu o Dr. António Cândido Esteves

Após anos de declínio suave — a irmã Morte a fazer-se lembrada através de achaques e cuidados de saúde... — acaba de falecer o grande médico e destacado melgacense, Dr. António Cândido Esteves.

Todos o conhecíamos e justamente admirávamos pelo acendrado amor à terra e aos melgacenses. Podendo fazer carreira, de renome nacional e internacional, em Lisboa ou Porto, preferiu viver e ser João Semana nesta bela terra, que era a sua, mas lhe não oferecia nem o prestígio, nem o brilho social, nem — e muito menos — os imensos haveres, que lhe proporcionaria o exercício da medicina nas duas referidas cidades.

Aliás é preciso lembrar o que era Melgaço e regiões comarcãs nesse ano remoto, em que chegou à terra ufano por poder, finalmente, exercer nela a arte de curar os homens. Sem estradas, sem emigração, pobre e humilde zona abandonada do país — acaso a mais abandonada, sobretudo por viver no extremo norte de Portugal — ser médico, aqui, era desafiar o futuro; era preferir a pobreza ao desafogo; era ter de subir à montanha ou descer ao vale em boa montada, capaz de transportar a qualquer hora do dia ou da noite.

O Médico Esteves, como carinhosamente era tratado, surgia, no monte, mai-lo seu cavalo robusto, excelente montada, hercúlea e forte, enorme, devidamente possante para se mover à vontade por toda a parte.

Ir a Castro... A Gavieira... A Parada... A Fiães... Desde logo, o Dr. Esteves se confundiu com a terra e os homens: simples, modesto, amigo de todos, a todos conhecendo e estimando e de todos sendo apreciado e acarinhado como vizinho e amigo que era.

Nunca se meteu na política, avesso como era, por temperamento, a barulhos e ainda porque, republicano histórico, não parecia poder a vir integrar-se na ditadura que começava e, ao depois, virou regime corporativo.

Apesar disso e na medida, em que lhe foi possível fazê-lo,

(Continua na página 2)



— a Aliança Democrática, constituída pelos partidos — Partido Social Democrático, Centro Democrático Social e Partido Popular Monárquico — que apoiam o Governo de Sá Carneiro;

— a Frente Republicana Socialista, constituída pelo Partido Socialista, a União da Esquerda Democrática Socialista e a Associação Democrática Independente; e

— a Aliança Povo Unido, constituída pelo Partido Comunista e pelos «primos» do Movimento Democrático Popular.

De momento, a Frente Republicana Socialista e a Aliança Povo Unido o que querem é deitar abaixo o Governo de Sá Carneiro. Não dizem outra coisa nos comícios e nas reuniões.

Preferem o «marxismo» à democracia.

Júlio Vaz

DA VILA E CONCELHO

SOLDADO DA GUARDA FISCAL FERIDO NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

Num acidente de viação ocorrido na estrada de Castro Laboreiro-Melgaço, no local denominado Lamas de Mouro, fracturou uma clavícula e sofreu ferimentos pelo corpo o soldado da Guarda Fiscal, José Pedro Domingues, natural de Trás-os-Montes, em serviço na Secção desta vila.

Depois de socorrido no Hospital desta localidade, foi transportado para o Hospital Militar da cidade do Porto.

ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício o menino Pedro João de Sousa Silva, filho do Sr. Artur Anselmo da Silva e da Sr.ª D. Raquel Mendes de Sousa Silva.

Em casa destes nossos amigos, foi oferecido um jantar a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

TERMINOU O CAMPEONATO DISTRITAL DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Após trinta jornadas de luta desportiva, terminou o Campeonato Distrital de Futebol da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Viana do Castelo.

Participaram as seguintes equipas: Melgacense, Lanhelas, Darque, Muia, Fragoso, Anha, Neves, Lanheses, Vila Franca, Valenciano, Cerveira, Forjães, Ponte da Barca, Courense, Raianos e Caminha.

A equipa desta localidade (S. C. Melgacense), durante o campeonato foi muito prejudicada por certas equipas de arbitragem da A. F. de Viana do Castelo, uns por serem «caseiros», outros por incompetência, estando assim sujeitos a baixar de divisão, até que se negaram a arbitrar jogos onde participava a turma melgacense.

Durante uma série de jornadas, passaram a arbitrar os jogos do S. C. Melgacense, trios de arbitragem da A. F. do Porto e da A. F. de Braga, que foram sempre justos e correctos, e não tiveram qualquer espírito de maldade, apenas mostraram sempre, ser atentos e criteriosos, pondo em relevo a sua competência e dignidade.

E assim o «Melgacense» manteve-se na divisão maior regional, para a época 1980-81.

Sem árbitros não há futebol.

Mas alguns, erram rotundamente a sua «vocação».

Agora perguntamos. Porquê?...

Sem comentários.

A. L. P.

EM FÉRIAS

Em gozo de férias, encontra-se com a família em V. P. de Âncora, como em anos anteriores, o nosso colaborador Sr. Miguel H. S. Pereira.

EFECTUOU-SE A AVERIGUAÇÃO?

Em 20 de Setembro, supomos que do ano de 1978, Isaulina Augusta Fernandes, da Vila, solicitou à Câmara a verificação da exactidão do seu contador de água.

Nessa altura, o vereador Pereira D'Eça disse que constava que o depósito se encontrava aberto contendo animais lá dentro, o que conspiraria a água.

Foi deliberado averiguar se tal é verdade.

Qual teria sido o resultado?

Justino Xavier
-ADVOGADO-
Rua Dr. Afonso Costa
(junto ao Correio)
— MELGAÇO —

SOCIEDADE

De Alvaredo

AMÉRICO LUÍS GOMES

Este prezado assinante e grande amigo do jornal completou recentemente a bonita idade de 80 anos. A ele, e aos seus 5 filhos que também são nossos assinantes amigos, um abraço de saudação e parabéns com os votos de que todos possam festejar juntos por longos anos tão grata efeméride.

ANTÓNIO FERNANDES

Este prezado amigo e assinante, natural de S. Paio e a trabalhar na Repartição de Finanças de Braga, foi submetido a uma intervenção cirúrgica numa clínica de Braga, encontrando-se já, felizmente, a recuperar e a restabelecer-se na sua casa de S. Paio.

Desejamos que as melhoras sejam mesmo para continuar por muitos anos.

JAIME ESTEVES

A esposa deste nosso prezado amigo é assinante, natural de Fiães e a trabalhar como Guarda Fiscal em Pousafolhos foi também submetida recentemente a uma delicada intervenção numa clínica de Braga.

Desejamos um pronto restabelecimento e as melhoras.

Altura de Férias

Antes de gozar as suas férias, prezado assinante, lembre-se do nosso jornal e, se não está em dia com o pagamento da assinatura, faça-o directamente, evitando-nos as despesas, os trabalhos e os incómodos da cobrança pelos CTT.

Dado termos tido bastante publicidade e original não publicamos várias listas de amigos que já pagaram. De qualquer modo, aqui fica o nosso agradecimento.

Faleceu o Dr. António Cândido Esteves

(Continuação da página 1)

dedicou-se às realizações locais, de modo especial o Hospital, onde trabalhava graciosamente, como João Semana que era. Quanto valia a sua dedicação àquela casa e quanto era estimado, viu-se no dia em que tentaram afastá-lo da casa que era sua pelo carinho, com que sempre ali exercera a missão de fazer bem aos que precisam.

A massa dos votos foi o plebiscito ao Homem e ao Médico. Estas notas incolares e, acaso insípidas, não retratam, por impossível, o ilustre melgacense, que acabamos de perder. Sem retórica e apenas repetindo uma verdade lapidar, perdendo-o, a nossa terra ficou mais pobre. Não tanto, agora, que já não exercia medicina, pela valiosíssima ajuda que a todos nos poderia prestar no capítulo da saúde, mas porque era figura notável, exemplo magnífico de bem servir, padrão a imitar de simplicidade, modéstia, espírito chão, amigo como os que mais o eram, sem preferências, sem distâncias. Um melgacense entre os melgacenses.

Se todos nos lembrarmos disso — de sermos melgacenses entre melgacenses — teremos compreendido a uma das grandes lições da sua vida.

Aqui ficam estes goivos de saudade sobre o túmulo do amigo, que lembramos no enterro do fundador deste jornal e que vimos chorar quando o cadáver era enterrado. Como se sabe, os médicos não vão a enterros, sobretudo daqueles, a quem tratam. Mas ele foi. E chorou! Ora ele, de resto, que, ao vê-lo, avisara: «P. Carlos, você está a perder sangue. Onde não sei. Mas olhe que isso é sério». Se era!

A família em luto, os nossos sentidos pêsamos.

FALECIMENTO — Vítima de horrível doença que não perdoa faleceu em casa de seus pais e dedicados avós no lugar da Carrasqueira desta freguesia, Sílvia Afonso, filha de Artur Afonso e de Maria Oliveira Afonso, apesar dos máximos esforços junto de importantes especialistas em Braga e Porto, onde esteve internada, veio a falecer com a idade de 6 anos e teve o seu funeral no dia 9 do corrente para o cemitério desta localidade.

Aos pais, loucos de dor, envia este correspondente, sentidas condolências, bem assim como à restante família.

M. S.

De Prado

FALECIMENTOS — Foi em 26 p. p. que faleceu com a idade de 62 anos, na sua residência no lugar dos Raposos, vítima de doença que não perdoa, a sr.ª Belademir Barreiros, viúva, o seu funeral realizou-se no dia seguinte, da sua residência para a Igreja, onde foram realizados todos os actos religiosos, findos os mesmos, seguiu o cortejo fúnebre de centenas de pessoas para o cemitério desta freguesia.

Foi no dia 3 do corrente que faleceu na sua residência, no lugar da Serra, a sr.ª Albertina dos Prazeres Rodrigues com a idade de 82 anos, era viúva do saudoso Domingos Alves da Silva, que foi ourives, sendo natural da cidade do Porto, o seu funeral foi no dia seguinte, incorporando-se no mesmo centenas de pessoas de todas as classes sociais, não faltando grande número de parentes e amigos que tinham pela falecida muita consideração.

O cortejo saiu da sua residência, para a igreja paroquial, tendo sido realizados todos os actos religiosos, terminados os mesmos seguiu para o cemitério desta freguesia, onde repousa em paz.

A todas as famílias enlutadas, envia este correspondente sentidas condolências.

DE FRANÇA — Vieram, Manuel Albertino Enes, Rosa Maria Soares Monteiro, marido e filhos, encontrando-se no lugar do Buraco; António Gonçalves, irmã e cunhado, para assistir ao funeral de sua mãe e sogra, respectivamente.

NOVO ASSINANTE — Foi com todo o prazer que se incorporou na lista dos assinantes deste quinzenário, tendo pago a sua assinatura referente ao ano de 1980, José Afonso, natural do lugar de Sante, freguesia de Paderne. Este novo assinante é pai do Digníssimo Médico Sr. Dr. Celestino.

M. S.

De Chaviões

PISTA DE MOTO-CROSS — No monte denominado Assinada, pertencente a esta freguesia, foi aberta pela máquina da Câmara Municipal, emprestada graciosamente para o efeito, uma pista para corridas de Moto-Cross, numa extensão de 2 quilómetros.

Se tudo correr dentro do desejo dos seus organizadores, está prevista para breve a sua inauguração, talvez ainda este mês, com a exibição da primeira prova da modalidade.

Não só para se apreciar a qualidade dos aficionados deste desporto, como pela paisagem Luso-Galaica que dali se disfruta, vale a pena um pouco de desgaste físico ou a queima de alguns litros de gasolina.

A construção da pista, renderá em proveito do cofre da Junta de Freguesia, a importância de X por cada exibição ou um arrendamento mensal.

Aguardemos pois, o resultado deste empreendimento, porque é ainda muito cedo para podermos tirar conclusões. No entanto, se acreditarmos no palpite dos seus organizadores pode-se tornar numa pista internacional de Moto-Cross, como tem acontecido em outras partes do país. Oxalá isso aconteça, não só para prestígio de Melgaço, como também para proveito desta paróquia.

CORTES ABUSIVOS DE MATO NOS MONTES DESTA FREGUESIA — A Junta de Freguesia, vai tomar medidas contra todos os indivíduos que abusivamente cortam mato para vender ou que com ele saíem para fora da freguesia. Por este caminhar, futuramente os lavradores desta paróquia que precisam

Bento Gomes
EMPREITEIRO
MELGAÇO — TEL. 4 2113

de mato para abastecerem as cortes dos seus animais, não o têm.

CASAS NOVAS — De dia para dia, cresce o número de habitações novas, bonitas e airosas. É sinal de progresso e engrandecimento para esta terra.

CHEGADAS — Já por aqui se vêem alguns emigrantes, vindos de França, quer naturais ou que aqui constituíram o seu lar, em gozo de férias.

Numa visita relâmpago aos seus familiares, também aqui esteve o prezado assinante Sr. Abílio Luís Alves, residente naquele país.

Vindos do Brasil, estão entre nós para mais uma estadia no seu «Lar da Saudade» do lugar do Cortinhal, o Sr. Amadeu Abílio Lopes e sua esposa Sr.ª D. Ulisseia Lopes.

Para todos os nossos melhores desejos de uns dias bem passados entre nós, no convívio dos seus familiares e amigos.

E por hoje é tudo, caro leitor. Como diz o ditado: vale mais pouco, que nada.

A. R.

De Rouças

VACINA CONTRA A FEBRE AFTOSA — Realizou-se já a vacina contra a tão melindrosa epidemia da febre aftosa. Já os lavradores podem descansar um pouco.

FESTA DE SANTA MARINHA — A padroeira da freguesia será homenageada no dia 20, domingo. Este ano as pessoas já poderão apreciar o asfalto da estrada e não ficarem negras de pé.

JUNTA DE FREGUESIA — Parece que alguns elementos da nossa junta ainda não compreenderam a função e missão de um jornal. Temos apresentado aqui várias sugestões para melhoramentos que se impõem. A isso se chama colaboração.

Vamos sugerir, mais uma vez, que se aproveitem as oportunidades oferecidas pelo Governo. Pensam cobrir o País com escolas pré-primárias.

Rouças bem precisa e pode até candidatar-se a 2.ª. Tem em Santa Rita um local magnífico para uma e pode arranjar outro local na sede da Junta pois que estará livre todos os dias. A Junta, quando reúne — e a propósito já reuniu? — pode fazê-lo ao sábado à tarde ou ao domingo.

Vá, amigos, andem para a frente e mostrem o que valem. Nós estamos atentos para exaltar o que de bem fizerem pela freguesia e para ir sugerindo o que nos parecer melhor.

D. ZULMIRA MARQUES — Tem estado internada para observações a Sr.ª D. Zulmira Marques, de Lobão, esposa do Sr. Manuel Marques e mãe da Sr.ª D. Piedade Marques e do Sr. Dr. José Marques.

Desejamos prontas melhoras e que possa evitar a operação.

C. V.

Novos Assinantes

Pela mão do nosso prezado amigo, sr. José Lopes Pinheiro, chegaram-nos dois novos assinantes: Dário Fernandes Pinheiro, Lisboa, e Palmira de Lúdes Pinheiro Ribeiro, Braga.

Gratos.

NECROLOGIA

D. ROSA DE FREITAS MARTINS

No Hospital de S. João da cidade do Porto, faleceu a nossa conterrânea Sr.ª D. Rosa de Freitas Martins, de 56 anos de idade, pessoa dotada de qualidades de carácter e bondade.

Era casada com o Sr. Jorge Martins, irmã dos senhores Diamantino, António, José e Cândido de Freitas, e das senhoras D. Maria, D. Silvéria, D. Margarida e D. Armanda de Freitas.

O corpo da extinta foi trasladado para esta vila, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento e com missa de corpo presente.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Confraria de N.ª S.ª da Peneda

Convocação da Assembleia Geral de Irmãos extraordinária

De harmonia com o artigo 14, § único dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral de Irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Peneda para o dia três de Agosto (Domingo) de 1980, às dezasseis horas, na Casa da Mesa da mesma, no lugar de Peneda, com a seguinte ordem de trabalhos:

APRECIACÃO E VOTAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS DA CONFRARIA

De acordo com o artigo 13.º tem direito a voto os Irmãos inscritos há mais de seis meses e no uso dos seus direitos.

Se à hora indicada não estiver presente a maioria dos Irmãos, deliberará com qualquer número uma hora depois.

Confraria de Nossa Senhora da Peneda, 9 de Julho de 1980.

O Presidente da Mesa,

P. MANUEL DOMINGUES

Dr. Oliveira Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

A propósito da nova Agência da União de Bancos Portugueses

Esta instituição conta ter, no final do ano, 120 balcões espalhados por todo o país. Tem já 44 postos de recolha, em França. Está em vias de abrir uma Sucursal para efectuar todas as transacções bancárias dos emigrantes em França. Está também na África do Sul e no Luxemburgo, onde é sócio com o banco Inter-Atlantic.

âmbito nacional, a sua vocação é regional.

Melgaço é a 14.ª agência do país na captação de depósitos mas é, infelizmente, a antepenúltima na aplicação de crédito.

A agência, em Melgaço, aproxima-se dos dois milhões de contos!

Agência empenhada na política da construção visando uma maior aplicação regional pois não tem encontrado apoio em iniciativas empresariais.

O novo edifício, construído apenas em 5 meses e meio, tem como finalidade proporcionar uma maior e melhor assistência aos clientes.

Presentes à inauguração todas as entidades de Melgaço e a cadeia hierárquica da instituição bancária. A gerência, em Melgaço, é constituída pelos senhores Giesteira, João Hilário e Álvaro Domingues. Como representante do Conselho da Administração do Banco, esteve o Sr. Dr. Armando Esteves, natural de Castro Laboreiro.

Resta que, ao felicitar-mos a União de Bancos Portugueses pela nova agência de Melgaço, lhe digamos também uma palavra de incentivo e que ele se traduza, a bem da terra, num muito maior recurso das nossas gentes ao crédito para obras que façam da nossa terra uma terra progressiva.

Novo Escritório de Advogados em Melgaço

Os Drs. Justino Xavier, natural de Castro Laboreiro, e António Luís Vaz, natural de Rouças, dois jovens e promissores advogados da nossa terra, abriram consultório na Rua Dr. Afonso Costa, mesmo em frente ao Correio e por cima da conhecida loja do Senhor Loca.

Constituindo uma sociedade de advogados com escritório conjunto, estes 2 amigos têm também escritório em Braga, na Rua de Santa Margarida, edifício do Diário do Minho, onde igualmente trabalham.

Até Outubro, será o Dr. Justino Xavier que garantirá a presença diária no escritório, em Melgaço, para assim estar disponível para os muitos emigrantes que vêm de férias e gostam de aproveitar essa ocasião para resolver problemas pendentes.

Aos dois jovens advogados auguramos pleno êxito e que os Melgacenses se venham a sentir melhor servidos.

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis
Estabelecimentos

Telhas e Tijolos de Vidro

Sociedade de Cristais, L.da
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Vende-se

QUINTA c/ casa de habitação, óptimo estado, a 7 Km. de Valença, estrada de Monção.
Inf. telef. 23462 de Valença.

Vende-se

No Lugar de Cavaleiros, freguesia de Roussas, casa de habitação em óptimo estado, situada à margem da estrada, terras de cultivo a produzir 4 pipas de vinho, canastro e cortes.

Mostra e trata:
ARMÉNIO DOMINGUES

Vende-se

Casa de morada, com quintal, produzindo cinco pipas de vinho e fruta diversa. Campos de cultivo com muita água.

Trata: José Henrique Golim, Lugar dos Casais — Cristóval — Melgaço — Telef. 42457.

Vende-se

Casa de morada, com terrenos e pinhais, denominada «Água-levada», sita no lugar de Granja — Alvaredo — Melgaço.

Tratar pelos telefones 52467, 52441 ou 42257.

Vende-se

Terras de cultivo e monte, na Boavista — Rouças.

Trata: António José Alves — Boavista — Rouças.

Vende-se

«QUINTA DAS CORGAS» Casas, terrenos de cultivo, pinhal junto e coutadas.

Tratam os herdeiros de Jorge da Costa Dantas — Corgas — Paderne — Melgaço.

Vende-se no Peso

Vende-se por motivo de partilhas, um bom prédio, muito bem localizado, na parte mais central do Peso. Tem instalado no r/chão um café e o restante do prédio está devoluto. Dá informações sobre este negócio:

MÁRIO RANHADA

Vende-se Apartamento

Contactar:
Telefone 27117
Rua do Raio, 356-1.º Esq. - Braga

Emigrantes

Vendo prédio com primeiro andar, Direito e Esquerdo, e com estabelecimento comercial a fazer bom negócio e no futuro ainda melhor pela construção da Barragem.

Perfeito Rodrigues
Valadares

Pensão Flor do Minho (0 27)

Serviço de Restaurante; Casamentos; Baptizados; Banquetes e Café-Bar
Agora sob a Gerência da nova proprietária,
Senhora D. Júlia Augusta Lopes

TELEFONE, 4 23 40 • MELGAÇO

António Duarte

EMPREITEIRO
VINHA DE CIMA — ROUÇAS

Estando perfeitamente legalizado, encarrega-se da construção de casas e de outras empreitadas

Os preços são verdadeiramente competitivos
Trabalho realizado com segurança e perfeição

— CONTACTE-NOS, E DEPOIS JÁ VERÁ! —

Compre agora e pague em 12 MESES, em Móveis Castelo

DE RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Mobílias Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso) — Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados
Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.

(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

RUA DAS ESCOLAS — TELEF. 4 26 95 — MELGAÇO
EXPOSIÇÃO — RUA DA CALÇADA

Fany LAVANDARIA E TINTURARIA

(A CASA QUE MELGAÇO PRECISAVA)

- * Lavagens a sêco, molhado e tinturaria
- * Executa serviços rápidos a preços módicos

na RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Casa Nutri-Lar

(EDIFÍCIO CASA DO POVO)
— MELGAÇO —

Plantas medicinais — Produtos dietéticos — Alimentação racional — Perfumaria
Cosméticos — Manufacturas de verga

Especialidades: Louças finas «Vista Alegre, Alcobaca e Sacavém», Cutelarias modernas.

Representante dos afamados lotes de Cafés de «A MINHOTINHA»

Artesanato * Decoração * Utilidades * Fino gosto

Pensão Residencial "PEMBA"

LARGO DA CALÇADA — TELEF. 4 25 55 — MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTE-NOS



Tribunal Judicial da Comarca de Melgaço

Anúncio

(1.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, na ACÇÃO SUMÁRIA PENDENTE na Secção de Processos deste Tribunal, movida pelos Autores — José Júlio de Araújo e mulher Maria da Conceição Costa Barroso de Araújo, ele trolha e ela doméstica, residentes no lugar de São Gregório da freguesia de Cristóval, contra Manuel da Cruz Rodrigues e mulher Maria Amélia de Lima Araújo, ele trolha e ela doméstica, ausentes em parte incerta da França, mas com a última residência conhecida no lugar da Cortelha de Mariano da freguesia de Cristóval, são estes réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de QUARENTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que os Autores deduzem naquele processo e que consiste em: I — reconhecerem que os autores são os legítimos donos e senhores do prédio identificado no nº 1.º da petição «Casa Térrea e rossios, sita no lugar de Cortelhas de Mariano, Cristóval, a confrontar do norte e poente com caminho público, do sul com Manuel da Cruz Rodrigues e do nascente com Paulo Avelino Pinheiro, inscrito na respectiva matriz urbana sob o artigo 625. II — reconhecerem que desse prédio é parte integrante a parcela de terreno referenciada nos art.º 25.º a 29.º da petição inicial e de que abusivamente se apoderaram. III — a entregarem aos autores essa parcela de terreno. IV — a dela retirarem a ombreira de que se fala nos artigos 20.º e 21.º deste articulado que, nessa parcela de terreno, está implantada. V — a retirarem da mesma parcela de terreno a parede mencionada nos artigos 17.º, 22.º, 23.º e 24.º da petição inicial, na extensão indicada no art.º 24.º também da mesma petição. VI — a pagarem as custas e procuradoria.

Melgaço, três de Julho de 1980.

O Juiz de Direito,

Alberto Pedro de Carvalho Taxa

O Escrivão de Direito,

José Henrique Pinheiro Calheiros

Quando os outros falam de nós

— S. Gregório uma porta que querem fechar

O «Primeiro de Janeiro» de 20 de Setembro de 1979, em artigo que intitulou «O Turismo através das fronteiras que temos» referiu-se à vantagem da fronteira de S. Gregório nestes termos, que desejamos arquivar no nosso jornal com o prazer que nos dá uma tal leitura:

A ALTERNATIVA DE S. GREGÓRIO

Ora, as horas perdidas na reconstruída estrada que aporta a Valença — felizmente um bom troço de estrada — neste momento a caminho do seu termo, podem ser evitadas ou poupadas através dum novo itinerário para o país vizinho, se no largo do jardim de Valença se voltar à direita, em direcção a Monção, depois Melgaço, até à fronteira de S. Gregório. De qualquer modo, é este normalmente o trajecto de quem segue por Vila do Conde, Póvoa do Varzim, Viana do Castelo, etc., para atingir Valença, embora seja possível entrar noutras variantes durante o percurso.

No entanto, quem prefere esta estrada e depois quer seguir para Monção, antes de entrar na descida para a fronteira — isto em Valença —, e sem que se agrupe na extensa «bicha» segue pela esquerda com algum direito que lhe assiste — visto que não se destina como os restantes a Tuy, Vigo, etc., mas sim para Monção, o que logicamente o obriga a mudança de estrada.

Quanto aos que seguem por Braga, passando por Ponte da Barca, A. de Valdevez e por aí adiante, muito rapidamente chegam a Monção, Melgaço e S. Gregório por vias panorâmicas que agradam aos olhos — e que não se rematam no enfadonho suplício que constitui as sucessivas horas de espera, como sempre acontece a quem tem de passar pelo posto de Valença.

O QUE SE GANHA E O QUE SE PERDE

Se na realidade temos de contar com a perda de bastantes horas para ultrapassar Valença

e isso nos aborrece, pode ser aconselhável perdermos muito menos de uma hora, e pela estrada de Monção e Melgaço chegarmos a S. Gregório, conhecendo novas terras que se acomodam na margem esquerda do rio Minho, por vias que de nenhuma maneira deveremos condenar. Não permitem, é certo, correrias loucas, dada a sua largura, natureza de piso e não raras curvas; algumas destas têm de fazer-se a «passo», como nas vizinhanças do Peso, onde a série de SS é bastante aborrecida. Mas quem faz turismo e dispõe de tempo, não deve perder uma visita a Monção e Melgaço, pausa que sempre agradará pelo que é dado ver e bem assim, proporciona mais uma olhadela por terras de Castro Laboreiro, onde se vêem genuínos contrastes de deslumbrantes cenários.

Ultrapassada a fronteira de S. Gregório e já por terras de Espanha, a estrada sinuosa, mesmo caprichosamente cheia de curvas e bastante estreita, tem de ser passada com cuidados, muito embora sirva de pretexto para o alcance da vista se encontrar com as belezas naturais que se prolongam por serranias além, quando o rumo nos leva a alcançar a primeira povoação de algum vulto, uma vez metidos na velha estrada para Orense — trata-se de Ribadavia. Três pretextos nos podem levar a apreciar esta singular e típica localidade implantada junto ao rio Miño: visitá-la com ideias turísticas; fazer algumas compras, já que os preços não são idênticos aos de Tuy e Vigo; e sair da velha estrada, que não cai no agrado de ninguém, e entrar na «autopista» (como os nossos «hermanos» classificam a auto-estrada que minutos depois nos leva com alguma comodidade a Orense).

PORQUÊ SACRIFICAR A EMIGRAÇÃO E O TURISMO?

Todo este projecto, mesmo devagar, é percorrido em pouco mais de uma hora, o que naturalmente compensa o desvio que fazemos para fugir à interminável «bicha» de Valença. E quem não se preocupa com o turismo antes tem em vista a ida a Espanha por outros motivos, em Orense encontra melhores preços, já que, aqui, não se verifica a avalanche de portugueses que faz subir a cotação. Por outro lado, também, uma vez chegados a Ribadavia e se a ideia é atingir Vigo de igual modo se pode entrar na «autopista», que em sentido contrário vem terminar em Tuy. Este lote de quilómetros percorre-se em pouco tempo, mercê duma boa estrada.

É inútil avivar as razões que os povos vizinhos dum lado e do outro da fronteira de S. Gregório se apressam a apresentar. Existem as melhores relações entre eles e um comércio proveitoso que não pode desligar-se, uma vez que os bons entendimentos se processam de há longos anos a esta parte. Depois temos a acrescentar o interesse do emigrante de todo o Norte de Portugal e, neste caso, lembramos o emigrante de Monção, de Melgaço, de Ponte da Barca, de Ponte de Lima, dos Arcos de Valdevez, de Barcelos, de Braga, etc., e são muitos milhares, como o testemunham as agências bancárias espalhadas por todas as terras desta franja nortenha do nosso país. E fechar esta fronteira, porquê? Haverá razões tão importantes que impeçam a sua continuidade? Porque teremos de sacrificar a emigração e o turismo?

O P. Júlio Vaz (sobrinho) elogiado pela maneira como preparou e regeu o ORFEÃO DE BRAGA

Após quatro meses de ensaios, o Orfeão de Braga apresentou-se em público no Salão Medieval da Universidade do Minho, afluindo os ouvintes em tal número, que muitos tiveram de ficar de pé.

O Orfeão estava inactivo há 10 anos. Fundado pelo conhecido e dedicado músico, P. Manuel Alaio, depois regido por musicólogos igualmente notáveis, como

os P. Alberto Brás e Dr. Manuel Faria, o Orfeão vinha precedido de justa fama e todos ansiavam pelo seu reaparecimento. Foi, por isso, com alvoroço e profunda alegria, que os bracarenses acorreram a ouvi-lo, 10 anos depois de se ter remetido ao silêncio. Referindo-se à actuação e regência, o Dr. Manuel Faria escreveu em «Diário do Minho», 1-7-80 o seguinte:

saudade que nos ficou do seu prematuro desaparecimento (sobretudo do segundo).

Por outro lado duas cantoras de vozes muito agradáveis e bom estilo interpretativo — a Teresa Couto, soprano e a Hannelore Fischer, contralto, de voz fresca e timbrada como um oboé. Acompanhador de todos o António da Costa Gomes, que se desmultiplica em trabalhos de toda a ordem, como um dos mais generosos profissionais de que actualmente beneficia a cidade de Braga.

O Orfeão, com apenas três meses de trabalho deu já muito boa conta de si, num conjunto homogéneo e de ampla sonoridade, com apontamentos significativos no jogo dos napes, como no diálogo entre masculinos e femininos, no madrigal de Lasso. Só achámos que talvez lucrasse com a afinação por um diapasão mais elevado (sobretudo no Trai-trai).

Os instrumentistas (de entre os quais sobressaíram as cantoras, além de escolherem programas de muito bom nível, exibiram uma técnica cuidada ao serviço de talentos, que assim hão-de render cada vez mais. As notas explicativas, distribuídas por diversos componentes do conjunto, realçaram ainda mais a simpatia do público.

Enfim, um ambiente excitante de serena alegria, que transformou o serão numa verdadeira reunião de família. Todos de parabéns!

Manuel Faria»

«RADIOSA APRESENTAÇÃO DO ORFEÃO DE BRAGA À CIDADE

Memorável dia este de 28 de Junho, em que um novo Orfeão de Braga se apresenta no Salão Medieval, como uma das mais esperanças realizações culturais da hora presente entre nós. Na verdade, o P.e Júlio Vaz, acompanhado de uma pleiade de jovens músicos de grande qualidade, além de reorganizar o Orfeão em moldes totalmente novos, na estruturação das vozes mistas, alargou-lhe o leque das actividades musicais, de forma a valorizar os nossos novos artistas, interessando ao mesmo tempo, no progresso da realização pessoal a camada jovem do nosso meio, que o mesmo é dizer, as nossas famílias, tão necessitadas de interesses capazes de assim as polarizar.

Foi assim que ali vimos primeiro a massa imponente de cantores e cantoras, na decoração simpática dos seus uniformes cheios de dignidade, cantando os grandes mestres da história, como Bach, O. de Lasso, Mozart, Beethoven, assim como bons compositores dos nossos dias, como J. Santos, Benjamim Salgado, e o rabisador destas linhas.

Um violoncelista e uma violinista o Delfim e a Paula, continuação das grandes tradições instrumentais deixadas em Braga pela família Peixoto (o avô Delfim e o pai Américo), que assim nos compensam da

«A VOZ DE MELGAÇO»

Anual: 150\$00
Estrangeiro: 220\$00
Avião: 270\$00

Tiragem do Mês de Junho: 2 000 exemplares
Tip. Editorial Franciscana — 4701 Braga Codex

15 de Julho de 1980

ELECTROVISÃO

— DE —

José Carlos Carpinteiro

Agente oficial das marcas AEG/TELEFUNKEN com assistência técnica

VENDAS DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

— Rua do Rio do Porto — Telefone, 4 26 50 — MELGAÇO —

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 7 21 62 - MODELOS
PAÇOS DE FERREIRA

Vinho do Porto **BARROS**

De todos
o
mais saboroso



De todos
o
mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

Electrotécnica

de **ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO**
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO
TELEVISÃO

ELECTRICIDADE
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS
Prestam Assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Colégio Dublin e Lar

INTERNATO FEMININO

Semi-Internato — Externato

LAR PARA ALUNAS EXTERNAS

ENSINOS INFANTIL E PRIMÁRIO

Largo do Carmo, 2 (Junto à Igreja do Carmo — Telef. 2 23 47 — BRAGA

Vida Administrativa

Reunião de 18 de Junho. A Câmara resolveu ceder 50 por cento da verba do turismo à Comissão Regional de Turismo; O vereador Artur Rodrigues propôs que a Câmara se não pronunciasse sobre o licenciamento de obras, requerido por Carlos Al-

berto Esteves, de Sobreiro, Cristoval, dado que é da competência do Presidente, proposta que foi aceite e que fica à responsabilidade do Presidente.

Aprovou o pagamento de facturas existentes na Secretaria, ratificou pagamentos. Propôs que a

atribuição de lotes de terreno para habitação própria fosse debatida em reunião privada, e se apresentassem os resultados na próxima reunião.

A Câmara mandou tapar os buracos da estrada de Cavaleiro-Alvo, e emprestou a máquina para a construção de uma pista para Moto-Cross no Monte do Minério, em Fiães, prevenido-se que em Agosto próximo se faça a primeira prova de Moto-Cross.

«A VOZ DE MELGAÇO»

Anual: 150\$00
Estrangeiro: 220\$00
Avião: 270\$00

Tiragem do Mês de Julho: 2 000 exemplares

Tip. Editorial Franciscana — 4701 Braga Codex

1 de Julho de 1980

MELGAÇO

Praça da República
Telefs. 42424 · 42442 · 42624

Dispomos agora de amplas e modernas instalações, prontas a prestar ainda melhores serviços nesta região.

UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

conte connosco

LIVROS NOVOS

— O QUE É A SAÚDE?

— JUÍZO CRÍTICO SOBRE O CAPITALISMO

Volumes de 32 páginas e de 125x185 mms., Edições Conhecer, Lisboa, 1980.

Trata-se dos números 7 e 8 da colecção «Hoje & Amanhã — Temas Sociais», uma colecção destinada ao esclarecimento do público menos habituado a ler livros de grande erudição e pormenor. Estes livros foram concebidos para, tocando os temas quentes da sociedade portuguesa actual, informar e dar critérios válidos para uma actuação numa linha humanista e cristã.

O QUE É A SAÚDE? é escrito por um Delegado de Saúde Pública, de uma zona rural (Aljustrel). Do seu amor e apreço pela educação sanitária de cada um dos habitantes daquela zona, saiu este livrinho precioso, uma espécie de «ABC da saúde», que muito poderá ajudar monitores, assistentes sociais ou enfermeiros no seu trabalho de esclarecimento e educação.

JUÍZO CRÍTICO DO CAPITALISMO é um livro actual, equilibrado, escrito com serenidade e profundo conhecimento do problema em questão. Extenso ma-

terial para debate público, quer entre grupos de jovens quer de qualquer outros grupos que pretendam esclarecer-se sobre esta matéria.

Vida Política

EM MELGAÇO

Interinamente, esteve a desempenhar as funções de Presidente da C. M. de Melgaço o nosso prezado amigo e conterrâneo Engenheiro Vergara Vaz. Foi com competência, honestidade, total apartidarismo político e «trabalho», que este vereador, apresentado nas listas da A.D. pelo C.D.S. (Centro Democrático Social) desempenhou a difícil missão que lhe foi confiada. Pelos seus colegas, (elementos P.S. e A.D. que constituem o actual executivo) foi louvado pela sua actuação na reunião de 12-6-980. Os nosso sinceros parabéns.

O C.D.S. (Centro Democrático Social), acaba de abrir em S. Julião, desta vila, a sua sede, onde reúnem normalmente os elementos da J. C., (Juventude Centrista) M. C. D. S., (Mulheres Centristas Democráticas Sociais) e C. E. C. (Comissão Executiva Concelhia).

Religião Islâmica III

(Continuação da página 1)

Não reconhece, pois, a Santíssima Trindade nem Jesus Cristo como Messias.

Impôs duas coisas terríveis: o fatalismo e a guerra. Segundo Mahommet Deus é único e criador, e por um decreto imutável destina com antecedência, independentemente da liberdade e responsabilidade de cada um, os homens para o Céu ou para o Inferno. É o fatalismo.

O meio de propaganda da religião islâmica é a força das armas, cuja divisa é esta: *Crês ou morres.*

O famoso Pascal teve esta afirmação espantosa: «Mahommet estabeleceu-se matando; Jesus Cristo estabeleceu-se consentindo que matassem os seus».

O livro sagrado dos crentes islâmicos é o *Corão*. A doutrina, que nele se contém, chama-se *Islão*, palavra árabe que significa resignação; e os islâmicos chamam-se *mussulmanos*, que quer dizer *crentes*.

Para mais valorizar o fanatis-

mo religioso dos mussulmanos, bastará dizer que o *Corão*, quando prescreve a *guerra santa*, promete aos que morrem na guerra recompensas materiais no Céu.

Portugal, em relação aos protestantes e aos árabes, teve comportamento diferente.

O Islamismo aparece no século VII e da Arábia Saudita expande-se com as armas para a Ásia Ocidental, passa ao Norte de África, e acaba com a religião cristã, ali, chega ao estreito de Gibraltar, invade a Espanha, passa os Períneos, e só foram detidos em Poitier, cidade próxima de Paris, por Carlos Martel.

Daí recuaram e fixaram-se em toda a Espanha com excepção das Astúrias e o Centro e Norte de Portugal.

Península Hispânica. Foi, neste ambiente, que Portugal lutou contra os infieis, os sarracenos.

Sarracenos é o nome de uma povoação na Arábia, e que tendo sido tomada, no Oriente, como sinónimo de maometanos, indica, especialmente, os mussulmanos que, durante a Idade Média, ocuparam a Espanha, a Sicília, a Assíria e a África.

Foi na batalha de Ourique que Afonso Henriques lhe infligiu a grande derrota nacional.

Com a vivência da liberdade religiosa, os árabes islâmicos estão a construir um templo religioso — a Mesquita — em Lisboa.

Os mussulmanos tiveram a sua capital na cidade de Silves, do Algarve, cuja Sé, de hoje, foi a mesquita deles.

O judaísmo não se institucionalizou, em Portugal, como organização religiosa, porque os

reis D. Manuel I e D. João II os perseguiram: primeiramente fixaram-nos nas zonas da Covilhã, Belmonte e Bragança; e a seguir utilizaram a Inquisição contra eles.

Tem, presentemente, templos religiosos — a sinagoga — onde praticam o culto.

O protestantismo também não penetrou muito em Portugal. O nosso País reconheceu, sempre, o Bispo de Roma como Papa e Chefe universal da Igreja Católica.

Também a Inquisição os perseguiu.

Hoje há várias religiões protestantes em Portugal.

Assim termino a resposta ao pedido que me fez o assinante de Lisboa, Carlos Alberto Afonso, esperando que tivesse dado a resposta que desejava, e servido a verdade histórica e religiosa.

Júlio Vaz